



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Os próximos congressos DE economistas e industriais

Por GIL BRÁS

Surto industrial do País, caracterizado no ano findo pelo estabelecimento da indústria siderúrgica, reanimou a economia portuguesa, gravemente enferma nos anos que precederam a Revolução Nacional. Nos últimos cinco lustros, as actividades económicas conheceram notável incremento, consequência lógica do saneamento financeiro e do reapetrechamento industrial. O comércio e a indústria registaram um desenvolvimento notabilíssimo, através do estabelecimento de novas fontes de riqueza e actividades remuneradoras, necessárias e indispensáveis no quadro demográfico de um País cuja população aumenta num ritmo superior a cem mil unidades por ano. Tudo nos habilita a crer que a economia nacional não se deterá no crescendo de vitalidade que caracteriza a conjuntura portuguesa.

Instalam-se novas indústrias, desenvolvem-se as existentes, organizam-se mais unidades fabris, procura-se expandir sem colapsos cíclicos o trabalho nacional nas suas múltiplas facetas. É a tendência de todos os países que desejam bastar-se a si próprios, já para fruírem uma independência económica, fonte de grandeza e de desafogo, já para defenderem o trabalho nacional contra o estrangeiro sempre disposto a perturbá-lo. Importar artigos manufacturados não afecta só a balança de pagamentos. Restringe também a utilização da mão-de-obra própria.

Este ano, em Lisboa, vamos ver reunidos, em íntima colaboração, os economistas portugueses e as entidades relacionadas com a indústria. Referimo-nos à realização simultânea, na segunda quinzena de Maio, do II Congresso da Indústria Portuguesa e do II Congresso dos Economistas Portugueses. Pela primeira vez em Portugal, veremos trabalhar lado a lado as individualidades mais representativas da ciência económica e as que vivem diariamente os problemas práticos da indústria, todos empenhados em contribuir para o bem comum.

O próximo congresso da indústria terá maior amplitude que o primeiro, celebrado há vinte e quatro anos; desta vez abrangerá toda a comunidade portuguesa, Metrópole e Ultramar. «Desta vez — disse o Snr. Eng. Carlos Alves, ao submeter a ideia do Congresso à apreciação do Snr. Ministro da Presidência — estender-se-á ao todo português, Metrópole e Ultramar, o âmbito dos problemas a abordar e das discussões a realizar; e parece-me excepcionalmente significativa esta circunstância, quando por todo o território nacional corre um sopro de renovação no campo económico, fazendo surgir, sem dúvida, difíceis questões próprias das fases de transformação e adaptação estrutural, mas que por isso mesmo se torna verdadeiramente imperioso encarar corajosamente, e há, nesta matéria, muita ideia feita a corrigir e muito preconceito a afastar».

O Estado, cuja acção tem sido notável no estímulo e na orientação das actividades industriais, continuará como até aqui a proteger a iniciativa particular e a rasgar novos horizontes ao trabalho nacional, através do segundo plano de fomento, mas será intransigente num ponto: «Nós não queremos — afirmou o Sr. Prof. Marcelo Cactano, ilustre Ministro da Presidência — edificar a nossa vida económica segundo o modelo socializante, em que se deixou resvalar muito do pensamento e da política no mundo contemporâneo. É por isso particularmente grato

(Continua na página 2)

A inauguração do novo edifício escolar da freguesia de Bastuço-St.º Estêvão

No passado domingo, dia 20 do corrente, a freguesia de Bastuço-Santo Estêvão esteve em festa para inaugurar solenemente o seu novo edifício escolar, velha aspiração dos habitantes da freguesia.

A cerimónia da inauguração presidiu o Snr. Governador Civil de Braga e, entre outras entidades, assistiram os Snrs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, vereadores, Subdelegado de Saúde, Delegado Escolar e Comandante da G. N. R.

Todas estas entidades foram recebidas com manifestações de entusiasmo por parte dos habitantes das freguesias e raparigas, vestidas com trajes regionais, lançaram-lhe, à sua passagem, muitas flores.

O Rev. Mário César Marques, pároco da freguesia procedeu à cerimónia da bênção da nova escola, tendo antes o Snr. Governador Civil cortado a fita simbólica que lhe vedava o acesso.

Houve uma sessão solene para exaltar o grande melhoramento com que a freguesia ficava a ser dotada e pôs em relevo as pessoas e entidades que contribuíram para a sua realização, sendo destacado o grande benemérito da freguesia e proprietário Senhor António Gonçalves.

Aos numerosos convidados foi depois servido um fino copo de água.

A festa decorreu sempre num ambiente de grande entusiasmo e pela maneira brilhante como decorreu, estão de parabéns: a Junta de Freguesia, composta pelos Srs.: Manuel Dias Gonçalves, Baltazar Barbosa Pereira e José da Silva; o pároco Sr. Mário César Marques; os regedores efectivo e substituto Senhores Manuel Martins de Sousa e Domingos Luís Ferreira; a professora Sr.ª D. Olívia Martins Gomes e ainda todo o povo da freguesia.

Jornal de Barcelos agradece o convite e felicita a freguesia de Bastuço-Santo Estêvão pela consecução de tão grande melhoramento.

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

Assistência à Infância Assistência à Puerícia

(Continuação do número anterior)

de estudo de um problema que cada localidade deverá mais tarde ou mais cedo resolver segundo as diferenciações regionais. Estão as Juntas de Freguesia incumbidas de prestar informações oficiais acerca das famílias residentes nas respectivas áreas, especialmente para efeitos de assistência pública. Segundo o Código Administrativo a freguesia é o agregado de famílias. Nenhuma entidade nos parece mais qualificada do que a Junta de Freguesia para observar e verificar o comportamento social das crianças que, durante as horas úteis do dia, se encontram ao abandono de pai e mãe.

Está em vias de resolução o problema da infância, pela constituição de infantários capazes de substituírem durante algumas horas a família. Urge resolver também o problema da puerícia, pelo recurso à iniciativa particular. Não está certo que a idade humana em que se forma o carácter, muitas vezes irremediável, seja exactamente a idade em que a criança fique entregue a quem não pode ou não sabe educar. Convém porisso, que as Juntas de Freguesia, depois de realizados os indispensáveis inquéritos, promovam a fundação das novas instituições de puericultura para auxílios das famílias incapacitadas de educarem os seus descendentes.

Existindo assim instituições de iniciativa particular, devidamente habilitadas para resolver o problema da constituição e da manutenção deste tipo de ensino que, por definição, não se pode chamar infantil, já o ensino chamado primário poderá vir a ser de rendimento superior ao que tem sido verificado nas escolas actuais. Nas instituições directas ou indirectamente subsidiadas pelo Estado, pelos municípios ou pelas freguesias, poderá esta forma de assistência à família ser gratuita; nas instituições que não beneficiem de qualquer subsídio, que sejam de total iniciativa particular, será legítima a remuneração do capital aplicado para utilidade pública.

Todos quantos nos preocupamos com o futuro da população portuguesa estamos interessados em que não sejam abandonadas as crianças aos muitos perigos que as ameaçam nas ruas, nas estradas e nos campos. Não chamariam a atenção dos nossos leitores para este magno problema, se não estivessemos convencidos de que não tardará o momento em que venha a ser resolvido por quem de direito.

ABANDONO

Só pensas no Prazer e na Riqueza,
A tua vida, é charco trepidante,
Onde pulula a febre degradante,
Que corrompe a virtude da Beleza!

Escrava do cinismo, e da baixaza
Duma vida perversa, fascinante,
Cometes mais um crime, em cada instante,
O Demónio sustenta a tua mesa...

Na febre sensual do teu delírio,
Acabas por matar a mocidade,
No remorso pungente do Pecado.

Ninguém virá depor, um fresco lírio,
Num gesto de tocante saudade,
Sobre o teu pobre corpo macerado!

Arnaldo de Azevedo Pinto

O nosso exclusivo ACABAMENTO FIXAFIL não encolhe

S. MAMEDE DE INFESTA

End. Teleg. **FIL**
Apartado 12

S. MAMEDE DE INFESTA

Telefones { 171
172

FIL-fiação do Leça, Limitada

RUA DE SANTOS DIAS — S. MAMEDE DE INFESTA
PORTUGAL

FIAÇÃO — TECIDOS — ACABAMENTOS

ESPECIALIZADA EM ACABAMENTOS

COM A MAIS MODERNA INSTALAÇÃO DO PAÍS

Branqueação — Mercerização — Tinturaria — Estamparia — Cardação — Flocagem
Polimerização — Acabamento anti-ruga e acabamento FIXAFIL

PARA

Nylon • Algodão • Seda • Mistos • Tecidos e Malhas

Exija FIXAFIL — não encolhe.

Exija FIXAFIL — não encolhe.

N. B. — Todos os acabamentos feitos na nossa Fábrica são marcados nas ourelas.

Dos Livros Portugueses

(Continuação da página 6)

síveis, as melhores jóias da literatura mundial. Louvamos estes propósitos e fazemos votos pelo seu êxito.

Quando as Nuvens Choram

de Sampaio Marinho

«Quando as Nuvens Choram» é uma colectânea de versos escritos por Sampaio Marinho desde 1952 a 1956. Neste livro, por isso, podemos analisar a evolução—se existe—deste escritor.

Afigura-se-nos, no entanto, que a Sampaio Marinho falta o melhor para se considerar poeta, isto é, falta-lhe a inspiração. Os seus versos são forçados e não conseguem sobreviver...

Os temas escolhidos levam-no, quase sempre, para uma região onde impera o sensualismo...

Não gostamos, por isso, de «Quando as Nuvens Choram».

O Problema de Deus

de Diamantino Martins, S.J.

A faculdade de Filosofia de Braga dirigida superiormente pelos Jesuítas tem editado alguns trabalhos primorosos da autoria dos seus mais distintos Professores.

Já neste lugar nos referimos

a alguns. Temos hoje o prazer de saudar o aparecimento deste belo estudo sobre o Problema de Deus escrito pelo Dr. Diamantino Martins. É trabalho sério recomendado, ainda, por outros estudos feitos pelo ilustre Professor como «Bergson» e «Existencialismo».

No Prólogo afirma-se que se trata dum «livro perigoso». É-o, na verdade, «para quem não quer encontrar-se com Deus» ou para quem «nunca pensou o problema do Infinito, porque pode suscitar questões difíceis de resolver».

É, acima de tudo, um livro muito útil e esclarecedor das inteligências que se não contentam com argumentos superficiais. Salientamos, ainda, o estudo sobre o Ateísmo Russo que nos põe em contacto com um problema moderno que, por vezes, provoca tantas confusões.

A apresentação gráfica impõe a Livraria Cruz, de Braga, onde foi composto.

Livros recebidos

Da Editorial Aster, de Lisboa recebemos:

SILÊNCIO COM DEUS
de Um Cartuxo

Grandes Biografias
de

AUGUSTO

e de

BETHOVEN

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — O Snr. Dr. Martinho Eduardo de Faria e os meninos Carlos Alberto Rodrigues Araújo e António Justiniano Barbosa Pereira Monteiro.

Sábado — A Snr.^a D. Maria da Graça Fernandes de Sousa e o menino Eurico Manuel de Albuquerque Dias Gomes.

Domingo — As Snr.^{as} D. Maria do Carmo Cardoso da Silva Corrêa, D. Maria do Sameiro Martins da Silva Corrêa e D. Rosa de Lima Bandeira.

Segunda — As Snr.^{as} D. Carolina da Conceição Balas de Afonseca, D. Rosália Viana Queirós de Sousa Basto e D. Maria Salomé Alves Pereira e os Snrs. Asdrubal Pinto e Armando Agostinho de Almeida Matos.

Terça — As Snr.^{as} D. Emília da Conceição Diogo Ferros e D. Maria da Graça Fortuna Carvalho e o Snr. José Adolfo Gomes.

Quarta — As Snr.^{as} D. Maria Humberta de Azevedo Coelho Gonçalves Moreira e D. Delfina Atália Gonçalves de Freitas Guimarães, os Srs. Dr. Porfírio António da Silva e Jorge Valeriano Martins de Sousa, a menina Maria Violeta Vieira Brás de Afonseca e o menino José Pedro Limpo de Faria Queirós.

Os próximos congressos DE economistas e industriais

(Continuação da página 1)

ao Governo ver como os industriais portugueses se mostram conscientes dos problemas e dispostos a contribuir com a sua experiência e conhecimento directo para a resolução deles».

Como informou o Snr. Ministro da Presidência, ao receber a Comissão Delegada dos industriais, está em preparação adiantada o segundo Plano de Fomento para 1959-1964, no qual se procura dar relevo particular aos empreendimentos de carácter industrial. Corroborando as declarações do Sr. Ministro da Presidência, o Sr. Doutor Ulisses Cortês, Ministro da Economia, recordou a proposta de lei para a criação do instituto da indústria.

A própria realização do Congresso constitui ideia sua e o seu nome está intimamente ligado à elaboração da proposta de lei referente ao instituto.

Por seu turno, os Snrs. Dr. Veiga de Macedo, Ministro das Corporações, e prof. Raul Ventura, Ministro do Ultramar, afirmaram a importância do Congresso da indústria, garantindo a colaboração das secretarias de Estado que dirigem. O Snr. Dr. Veiga de Macedo afirmou que a acção do Governo, nos domínios económico e social, prosseguirá sem hesitações.

É, portanto, oportuna a realização dos congressos de industriais e economistas, ao mesmo tempo que serão inauguradas as instalações definitivas da Feira das Indústrias Portuguesas.

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.ª mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

O Senhor Ministro do Interior Da Administração

visitou a Quinta de Santa Maria

Na passada segunda feira, acompanhado pelos Snrs. Dr. José dos Santos Rodrigues e António Dias Costa, esteve nesta cidade o Snr. Doutor Trigo de Negreiros. O ilustre Ministro do Interior visitou a Quinta de Santa Maria onde foi recebido pelos nossos distintos amigos Delfim Vinagre e Arquitecto António Vinagre que prestaram ao ilustre visitante todos os esclarecimentos a propósito do funcionamento do Lagar de Azeite que funciona naquela propriedade. O Senhor Ministro que ficou muito bem impressionado com tudo quanto viu deixou, no livro de honra da casa, estas palavras suficientemente expressivas e que nos permitimos transcrever:

«Entre os problemas fundamentais de uma economia conta-se o de aumentar o rendimento agrícola pela melhoria da técnica e das condições de exploração da terra.

A Quinta de Santa Maria, pelas instalações magníficas e pela sua organização, realiza plenamente esse objectivo.

Oxalá, pois, que constitua exemplo digno de ser seguido e que outras explorações a acompanhem no mesmo desejo de progresso ».

28-1-57

Felicitemos os nossos bons amigos Snrs. Delfim e Arquitecto Vinagre pelos progressos realizados na Quinta de Santa Maria.

Concurso dos Presépios Tradicionais

O Grupo Recreativo da TEBE concorreu este ano, pela primeira vez ao Concurso dos Presépios Tradicionais, organizado pela F. N. A. T. com um Presépio que montou no Lactário da Fábrica TEBE e que obteve o primeiro prémio.

A festa de encerramento realizou-se na tarde do dia 6 do corrente, assistindo o Ex.º Delegado do I. N. T. e Previdência de Braga e o Júri do Concurso de Presépios.

Nesse dia o Presépio esteve patente ao público e às crianças, no decorrer da festa, foram distribuídas prendas e brinquedos.

Felicitemos o Grupo Recreativo da TEBE por ter corrido a tão louvável iniciativa e pela brilhante classificação que alcançou.

Nascimentos

Na Casa de Saúde deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo e assinante Snr. Domingos de Castro Gomes Duarte Lopes.

Também as esposas dos nossos amigos Snrs. Belarmino Coutinho Rodrigues e José Coutinho Rodrigues, deram à luz interessantes meninos e a esposa do nosso também amigo Snr. Manuel Elias da Costa Lima presenteou-o com uma robusta menina.

Os nossos parabéns.

Visado pela Censura

IMPRENSA

«A Voz do Pastor»

Entrou no 37.º aniversário da sua vida — vida fecunda de apostolado — o nosso brilhante colega «A Voz do Pastor» do Porto onde a figura do seu ilustre Director P.º Domingos da Costa Maia sobressai como um notável jornalista Católico.

Trata-se dum jornal perfeitamente actualizado e combativo, lutando sempre pela Pátria e pela Igreja.

Muitos parabéns.

«Jornal das Aves»

Concluiu mais um ano de vida o nosso simpático colega «Jornal das Aves» que sempre nos visita dando, na imprensa regionalista, uma nota alegre e de boa elevação cultural.

Felicitemos na pessoa do seu ilustre Director Snr. Doutor Artur Alves e Castro todos quantos trabalham nesse brilhante semanário.

«A Voz»

Celebrou 30 anos de vida o nosso prezado colega «A Voz», distintamente dirigido pelo ilustre jornalista Pedro Correia Marques.

Muitos parabéns.

Ainda o Aniversário do nosso Jornal

Também os brilhantes semanários «Correio do Vouga» e «Correio da Beira», tiveram palavras muito gentis para o nosso jornal por ocasião do seu aniversário.

Gratos pela gentileza.

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Por 1 ano

José Cardoso da Silva e D. Pulquéria da Conceição Vasconcelos, Barcelos; Eduardo Lopes F. Barbosa, Manuel Avelino Faria Duarte, D. Domingas Manuela Torres Neiva, António de Oliveira Neiva e D. Maria da C. Malheiro Pereira R. Moreira, Porto; António Sobral, Moçambique; Justino da Costal Leitão, Minhotães; Isafas da Cruz Faria, Estarreja; D. Palmira F. Mendes Vale, Midões e António Gomes de Barros, Gilmonde.

Por 6 meses

Manuel Jardim Correia, Pampilhosa do Botão; Lourenço Fernandes Rodrigues, Apúlia; Domingos da Silva Peixoto, Família Faria, D. Maria Avelina Faria Duarte e Gil Meira de Carvalho, Barcelos; Augusto José da Silva Matos, Augusto Gomes de Matos e Firmino Duarte Ferreira, Gilmonde e Henrique Gomes de Lima, Arcoselo.

Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes do nosso Jornal, o que gostosamente registamos, mais os Snrs.:

José Eugénio Sampaio, Tenente da G. N. R.—Barcelos; Mário de Barros, Subchefe da P. S. P.—Barcelos e Manuel Lopes de Miranda, Porto.

Joaquim Gomes da Costa

Este nosso assinante, do Porto, entregou-nos 70\$00, sendo 40\$00 para pagamento de sua assinatura e 30\$00 para o pessoal da nossa Administração. Agradecemos.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia «CENTRAL» na Rua Bom Jesus da Cruz.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Francisco Torres.

Calendários

Da importante Firma Portuense Eduardo Barbosa & Irmãos recebemos dois calendários da sua representada British Sulphate of Coppez Association de Londres. Agradecemos.

Vida Desportiva

A jornada de domingo!

O grande herói na jornada de domingo do Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Norte, foi sem dúvida nenhuma o Sporting Clube de Braga que venceu o Vitória, em Guimarães, pelo expressivo resultado de 5-0. O Salgueiros também foi conquistar um bom triunfo a Santo Tirso e, nos outros campos, venceram os grupos que jogaram em casa.

Na tabela da classificação o Salgueiros voltou a ocupar o primeiro lugar, o Gil Vicente passou de 6.º para 5.º; o Vianense de 8.º para 7.º; o Peniche de 12.º para 11.º; o Desportivo de Chaves que estava com a lanterna vermelha passou para penúltimo.

Os três primeiros lugares continuam a ser ocupados pelos mesmos grupos — Salgueiros, Guimarães e Braga mas, o Leixões, também continua apenas com a diferença de um ponto do 3.º classificado, o Sporting Clube de Braga.

É possível que, com os jogos da próxima jornada, a classificação dos três primeiros lugares fique, mais ou menos, decidida...

FUTEBOL

Gil Vicente, 3 — Boavista, 1

No domingo, o Campo Adelino Ribeiro Novo registou uma boa assistência mas, mesmo assim, longe da que a categoria do encontro justificava.

A primeira parte terminou com o resultado a favor do grupo barcelense por 1-0, golo obtido por Nolito, aos trinta minutos.

Neste período o Gil Vicente dominou mais e perdeu algumas ocasiões de marcar enquanto o grupo visitante, praticamente, foi inofensivo.

Aos cinco minutos da segunda parte o grupo local aumentou o resultado para 2-0, outra vez por Nolito na marcação dum livre perto da linha da grande área. Depois da marcação desse ponto o grupo visitante principiou a atacar mais e nove minutos depois reduziu a diferença mas por culpa de Augusto que abandonou a baliza, com pouca felicidade...

Aos oitenta minutos um defesa do Boavista ao interceptar um passe de Nolito a Nova introduziu a bola nas suas próprias redes.

A vitória do Gil foi justa mas, na segunda parte, jogou muito mal. O Boavista jogou com muita violência e a arbitragem do conhecido árbitro internacional Snr. Paulo de Oliveira foi pouco feliz embora não influísse no resultado.

Muitos adeptos do Boavista não se souberam comportar com a devida compostura e assim, durante o jogo, os mais exaltados foram postos fora do campo.

O Gil Vicente, alinhou:

Augusto; Serôdio, Eduardo e Valdemar; Pontes e Vieira; Tito, Nolito, Gelucho, Canário e Nova.

Os outros resultados da Zona Norte, foram:

- V. Guimarães — S. Braga, 0-5
- Tirsense — S. Salgueiros, 1-4
- D. Peniche — Marinense, 4-1
- Vianense — Sanjoanense, 2-0
- Leixões — S. C. Espinho, 7-1
- D. Chaves — U. Coimbra, 3-0

No Hospital da Misericórdia foi submetido a intervenção cirúrgica que decorreu com êxito o jogador Ramião que recentemente veio da província de Angola.

Desejamos-lhe rápidas e completas melhoras.

No próximo domingo o Gil Vicente desloca-se ao Porto para se defrontar com o Sport Comércio e Salgueiros.

Columbófilia

A Sociedade Columbófila Barcelense previne os seus associados de que o treino do próximo domingo se realiza de Famalicão e de que a entrega dos pombos deve ser feita desde as 21 às 23 horas de sábado.

Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Braga

(Secção de Barcelos)

Convocação

Ao abrigo do que determinam os Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA para os próximos dias 10 de Fevereiro e 3 de Março p.º f.º, pelas 9,30 horas, respectivamente, com as seguintes ORDENS DO DIA:

1.ª Assembleia Geral

Apresentação, apreciação e aprovação do RELATÓRIO E CONTAS da Gerência do ano de 1956.

2.ª Assembleia Geral

VOTAÇÃO e ELEIÇÃO dos Corpos Gerentes para o triénio de 1957-1959.

Se não houver no dia marcado, com tolerância de meia hora, número suficiente de associados para a primeira Assembleia Geral se realizar, funcionará com qualquer número de sócios, depois desse prazo de tempo.

Sobre a segunda Assembleia Geral, chama-se a atenção de todos os associados para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no «Diário do Governo», n.º 9, II Série, de 12 de Janeiro do mesmo ano, que regula a mecânica eleitoral dos Sindicatos Nacionais.

A Bem da Nação

Barcelos, 15 de Janeiro de 1957.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Paulina Avantes*

Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Braga

(Secção de Barcelos)

Convocação

Ao abrigo do que determinam os Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA para os próximos dias 3 e 24 de Fevereiro p.º f.º, pelas 9,30 horas, respectivamente, com as seguintes ORDENS DO DIA:

1.ª Assembleia Geral

Apresentação, apreciação e aprovação do RELATÓRIO E CONTAS da Gerência do ano de 1956.

2.ª Assembleia Geral

VOTAÇÃO e ELEIÇÃO dos Corpos Gerentes para o triénio de 1957-1959.

Se não houver no dia marcado, com tolerância de meia hora, número suficiente de associados para a primeira Assembleia Geral se realizar, funcionará com qualquer número de sócios, depois desse prazo de tempo.

Sobre a segunda Assembleia Geral, chama-se a atenção de todos os associados para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no «Diário do Governo», n.º 9, II Série, de 12 de Janeiro do mesmo ano, que regula a mecânica eleitoral dos Sindicatos Nacionais.

A Bem da Nação

Barcelos, 15 de Janeiro de 1957.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Júlia Alves Pantes*

CORREIO DAS ALDEIAS

Silveiros, 27

Melhoramentos em caminhos públicos—Não está posta de parte a possibilidade de se proceder ao alargamento e outras beneficiações que a digníssima junta local pretende levar a efeito no caminho de baixo, ao popular lugar da Boucinha, com a cooperação da Câmara e alguns dos mais destacados homens bons do referido lugar.

Dizemos que não está posta de parte a possibilidade de... porque surgiu uma pessoa, cujo nome nos abtemos de publicar, por ora, que, numa atitude nada edificante e por todos reprovada, não só faltou com a colaboração inicialmente prometida, como—e aqui é que está o condenável veneno—procura a todo o transe impedir que os citados trabalhos se realizem, não atendendo às advertências e apelos que lhe têm sido dirigidos por terceiros, nem à utilidade de que se reveste a execução das citadas obras.

Todavia, os componentes da Junta de Silveiros, animados da melhor boa vontade e um esforço tenaz, digno dos maiores elogios da população local, não desistem da sua altruística pretensão, e por todos os meios ao seu alcance procuram remover tão deselegante e até vergonhoso obstáculo surgido à última hora e, sobretudo, forjado por pessoa de que ninguém supunha tão lamentável atitude.

A pessoa que, certamente, uma hora menos feliz tomou tal decisão, aconselhamos um atento estudo ao modo como está a proceder, pois de contrário em nada prestigia o seu bom nome.

À digníssima Junta de Freguesia, que é constituída por homens bons e dotados dum espírito puramente baírrista, incitamos a que prossigam na luta em boa hora iniciada, pois os seus efeitos são inegavelmente louváveis e prendem-se com o desenvolvimento da nossa terra. Portanto, coragem, Senhores!... Parar é morrer e os outros—os que tudo evitam e nada fazem—acabam por se rirem dos nossos esforços terem resultado infrutíferos, bendizendo a sua intervenção, embora ela seja nociva e de efeitos desastrosos como, quase se pode afirmar, no caso presente.

Para a frente é que é o caminho, Senhores... o caminho da Boucinha, que deve e merece ser arranjado convenientemente!...

Visitantes—Acompanhados de suas queridas Esposas e outras entidades ligadas a ilustre família, estiveram no passado domingo em Silveiros, almoçando em casa de seu pai e nosso estimado amigo, Sr. Joaquim Miranda Campelo, os nossos também amigos, Srs. Domingos, Marçal e Joaquim Fernandes Campelo, activos e inteligentes sócios da famosa e florescente firma «Joaquim Miranda Campelo & Filhos Ld.ª», com armazéns em Silveiros, Ermesinde e Porto.

A todos, as nossas mais efusivas saudações, com votos de óptima saúde, longos anos de vida e grandes prosperidades.

O tempo—Após uma quadra de frio intensíssimo que nos obrigou a mobilizar todos os agasalhos até então disponíveis, sobretudo durante as noites no fim das quais apareciam espessas camadas de Neve fazendo exterminar hortas, pastagens para gados, etc., veio a ambicionada chuva que principiou a cair frigidíssima durante os primeiros dias, devido ao gelo que se havia acumulado nas montanhas, mas que presentemente já é mais suave, mais propícia para permitir o desenvolvimento das culturas até há pouco queimadas por abundantes e consecutivas camadas de geada.

Doentes—Encontra-se doente e para efeitos de proceder ao devido tratamento foi internada no Hospital da Misericórdia dessa cidade, a Sr.ª D. Joaquina Martins Lage, extremosa mãe da nossa estimada assinante, de V. N. de Gaia, Senhora D. Miquelina Martins Lage.

—Também tem passado bastante incomodado de sua saúde o nosso amigo, Sr. Manuel B. Pereira.

—Igualmente guarda o leito, enfrentando pertinaz doença com a maior resignação, a Sr.ª D. Am-

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga

(Secção de Barcelos)

Convocação

Ao abrigo do que determinam os Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA para os próximos dias 10 de Fevereiro e 3 de Março p.º f.º, pelas 9,30 horas, respectivamente, com as seguintes ORDENS DO DIA:

1.ª Assembleia Geral

Apresentação, apreciação e aprovação do RELATÓRIO E CONTAS da Gerência do ano de 1956.

2.ª Assembleia Geral

VOTAÇÃO e ELEIÇÃO dos Corpos Gerentes para o triénio de 1957-1959.

Se não houver no dia marcado, com tolerância de meia hora, número suficiente de associados para a primeira Assembleia Geral se realizar, funcionará com qualquer número de sócios depois desse prazo de tempo.

Sobre a segunda Assembleia Geral, chama-se a atenção de todos os associados para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no «Diário do Governo», n.º 9, II Série, de 12 de Janeiro do mesmo ano, que regula a mecânica eleitoral dos Sindicatos Nacionais.

A Bem da Nação

Barcelos, 15 de Janeiro de 1957.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Manuel Evangelista Ferrasa Lima*

Sindicato Nacional dos Operários das Serrações e Oficinas Correlativas do Distrito de Braga

(Sede em Barcelos)

Convocação

Ao abrigo do que determinam os Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA para os próximos dias 3 e 24 de Fevereiro p.º f.º, pelas 9,30 horas, respectivamente, com as seguintes ORDENS DO DIA:

1.ª Assembleia Geral

Apresentação, apreciação e aprovação do RELATÓRIO E CONTAS da Gerência do ano de 1956.

2.ª Assembleia Geral

VOTAÇÃO e ELEIÇÃO dos Corpos Gerentes para o triénio de 1957-1959.

Se não houver no dia marcado, com tolerância de meia hora, número suficiente de associados para a primeira Assembleia Geral se realizar, funcionará com qualquer número de sócios, depois desse prazo de tempo.

Sobre a segunda Assembleia Geral, chama-se a atenção de todos os associados para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no «Diário do Governo», n.º 9, II Série, de 12 de Janeiro do mesmo ano, que regula a mecânica eleitoral dos Sindicatos Nacionais.

A Bem da Nação

Barcelos, 15 de Janeiro de 1957.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Salvador Mantinha Ballester Cuespa*

Proprietários e Automobilistas!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º Filial; Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26706-Porto Telef. 35313-Lisboa

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

bozina Fernandes da Silva, mãe muito querida do nosso prezadíssimo amigo, Sr. Américo F. Silva, activo e honesto comerciante na cidade doutora do Mondego.

Aos três doentes todos do lugar da Boucinha, desejamos rápidas melhoras, recomendando-os à protecção de Nossa Senhora da Saúde, aqui tão perto de nós.

Mercearia — Passa-se

Bem afreguesada. Informa-se nesta Administração.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

ANUNCIE NO

Jornal de Barcelos



O meu vizinho sapateiro

É alto, desengonçado, cara chupada, ar de tísico. Mora num rés-do-chão que não dá para nenhuma rua da cidade, mas para o patamar de umas escadas que vão dar à Baixa. Tem ali a oficina. Em cima da sua cabeça, se ele se puser de pé, aproveitando um postigo, há um soalho a dividir o chão do tecto. Ali (ele deve ter de entrar de gatas) dormem todos: o sapateiro, a mulher, baixa, cabelos negros e escorridos e os dois catraios.

Vejo-o todos os dias. Esgruviado, batendo sola sentado no mocho. A qualquer hora que se passe nas escadas, o sapateiro lá está à porta sempre a trabalhar, e sempre a cantar o mestre sapateiro, sempre sorridente a enxotar os gatos que lhe entram em casa, a cumprimentar os conhecidos e os vizinhos.

À noite, o homem não é livre para o sono que o espera no buracinho acanhado. O sapateiro faz ainda de arrumador num dos cinemas da cidade. Sai de lá tarde, mas, ao outro dia, é certo e sabido, lá estará à porta de casa, infatigavelmente trabalhando a sola, pregando saltos, cosendo couro e tendo sempre nos lábios uma canção qualquer que enche a casa, as escadas, que é uma das bandeiras mais belas da cidade.

(Do livro a publicar «ARRABALDE — Crónicas de Café»)

António Rebordão Navarro

dra-se perfeitamente na época em que vivemos, pois Paço d'Arcos, atento a todos os movimentos culturais e artísticos, não se deixa ultrapassar, mas procura escrever no seu tempo e para o seu tempo sem, no entanto, deixar de marcar, cada vez mais, a sua bem vincada personalidade de literato. Com grande avontade faz girar a trama do seu romance à volta de algumas figuras centrais: Leonor, Fernando Malafai e Alberto de Lemos. Ao lado destas que encarnam toda a acção de «A Corça Prisioneira», aparecem outras de menor relevo, mas, na verdade, perfeitamente delineadas pela arte do notável escritor.

A ideia central do romance é a discricção dum «caso» infelizmente vulgar na sociedade bem onde a desvergonha penetrou e de onde fugiram o pudor e o respeito.

A vida adúltera de Leonor, as aventuras de Alberto Lemos e os malabarismos de Baptista resumem toda a trama de «A Corça Prisioneira».

Paço d'Arcos consegue com este romance uma situação invejável no panorama da literatura contemporânea.

Justifica-se, perfeitamente, o interesse que os seus livros despertaram em Portugal e no Estrangeiro onde, em grande parte, já se encontram traduzidos.

Felicitemos o ilustre Escritor por este trabalho que, apesar de todas as suas qualidades, não consegue fazer esquecer Ana Paula, para nós o melhor romance de Paço d'Arcos.

POETAS VENEZUELANOS

O COMBOIO

De UDON PEREZ

*Ao sul do lago na planície enorme
as árvores tecem em amores bravios
a copa secular sobre cem rios
rolando como oceano desconforme.*

*Nunca em seus bosques onde a lua dorme
o progresso humano abriu desvios
sem que pairasse sobre esses cem rios
do pântano a febre vaga e informe.*

*Ao passar o comboio fumegante
como apressado monstro de outras eras
as aves lançam um clamor gigante*

*e contra aquela aparição tão estranha
o rugido fantástico das feras
dir-se-ia um terramoto na montanha.*

Tradução portuguesa de Jorge Ramos

LIVROS PORTUGUESES

Comentários de A. ROCHA MARTINS

MENSAGEM

À Legião Portuguesa

O sentido construtivo das mensagens dirigidas por Salazar aos portugueses jamais poderá ser esquecido, sobretudo numa hora em que os políticos mais pretendem a adulação que agrada aos ouvidos e lisongeia a vaidade do que a sinceridade que aponta o verdadeiro caminho e censura, consequentemente, os erros e processos de actos comodistas. As palavras de Salazar, ditas à Legião Portuguesa na comemoração do XX aniversário, contêm, sem dúvida, uma mensagem que bem merece a meditação de todos os portugueses, especialmente dos que têm funções directivas.

Problemas Políticos e Sociais da Actualidade Portuguesa

de Marcelo Caetano

Em 17 de Outubro do ano transacto proferiu, na Sede da União Nacional, um conceituoso discurso político o Ministro da Presidência Sr. Doutor Marcelo Caetano. Nele se assinala, numa perfeita visão das coisas nacionais, a necessidade dos Estudos políticos e se faz, com seguro critério, uma revisão da política portuguesa.

É posto em relevo o esforço do governo no sentido de melhorar o nível de vida e estudada a posição do governo perante os problemas do capital e do corporativismo.

A Corça Prisioneira

de Joaquim Paço d'Arcos

Na literatura portuguesa contemporânea o nome de Joaquim Paço d'Arcos ocupa, sem favor, um lugar de relevo e impõe-se como romancista de fôlego. A sua obra, vasta e variada, ficará como exemplo

de fecundidade e de bom recorte literário, embora a simplicidade seja a principal característica do seu estilo. Nem por isso, ou até por isso, Paço d'Arcos seja um dos escritores contemporâneos mais conhecidos.

Iniciou uma secção a que deu o título de «Crónica da Vida Lisboaeta» com o magnífico e inesquecível romance Ana Paula e publicou, agora, o sexto romance desta série e a que deu o título sugestivo de «A Corça Prisioneira», em cujas páginas se cruzam personagens já conhecidas de outras obras suas ou simplesmente esboçadas em outros romances anteriores.

Entretanto, é um romance perfeitamente enquadrado na série, com beleza e interesse, que prende o leitor e o arrasta através dum realismo sóbrio e impressivo, a observar detalhadamente figuras e cenas que todos os dias cirandam nos caminhos da vida mas que, mercê do apressado da vida moderna, nem sempre são convenientemente estudadas.

Este romance de Paço d'Arcos tem a grande virtude de nos levar a reflectir para concordamos inteiramente com o Autor. O realismo intenso de que esta obra anda possuída, sem cair no exotismo ou feição sensualista, aliás tão vulgar, torna a beleza das personagens tão real e tão certa que nos dão a impressão de se cruzarem no mesmo caminho, de tal sorte correspondem a uma realidade viva. Paço d'Arcos é, na verdade, profundo analista de almas e retrata, com fina ironia, cenas da vida real, especialmente, da vida de Lisboa. O romancista, na linha queirosiana, entra na sociedade do seu tempo e surpreende-a em suas grandezas e misérias filmando-a, depois, nas páginas inúmeras de seus romances.

«A Corça Prisioneira» não desdiz da altura atingida pelos romances anteriores e enqua-

O Problema da Enfermagem

de Dr. José Guilherme de Melo e Castro

O Subsecretário da Assistência Sr. Dr. José Guilherme de Melo e Castro é, pelas suas qualidades de inteligência e acção, uma pessoa suficientemente conhecida em Portugal e, digamos até, com direito à gratidão de todos os portugueses.

Os métodos adoptados são de ordem prática, isto é, verificam-se através de realizações dentro do campo, tão vasto, da assistência em Portugal.

Não se limita o ilustre Homem Público a doutrinar e a agir, apenas, no campo simpático da teoria, mas, em boa verdade, percorre Portugal e verifica as suas enormes necessidades no aspecto de assistência, procurando, tanto quanto possível, dar-lhe conveniente solução. Isto dignifica a sua obra e impõe o ideal político e social que vive.

Vêm estas leves considerações a propósito dum notável discurso proferido em Braga e editado, agora, pela Santa Casa da Misericórdia do Hospital de S. Marcos.

Em boa hora o digno Provedor daquele Hospital Senhor Dr. Elísio Pimenta, deputado ilustre e combatente acérrimo do Estado Novo, mandou publicar as notáveis afirmações do Subsecretário da Assistência.

O seu discurso é, na verdade, um caminho de luz que se traça em ordem à revolução dum dos problemas mais importantes e mais prementes de Portugal — o problema da Enfermagem e Assistência.

Divulgar este discurso do Dr. Melo e Castro é contribuir para a difusão da boa e sã doutrina.

Para Uma Pedagogia Portuguesa

de Bernardino Amândio

O grave e enorme problema das relações do Professor com

os alunos nem sempre tem sido convenientemente estudado.

Este problema, em toda a sua realidade, complica-se quando se equaciona entre o professor do ensino primário e as crianças.

Estudá-lo em profundidade, abrindo clareiras e apontando sugestões sérias e eficientes, foi a preocupação do ilustre Director de «O Cávado», Sr. Dr. Bernardino Amândio.

Publicando no «Correio do Minho», de Braga, uma série de artigos sobre o assunto, abarcando «A Família e a Escola», «A Criança Pré-Natal», «Pré e Post-Escolar», «A Criança e a Família», «A Criança e a Escola», «A Criança e o Professor», «O Professor Primário» — «Necessidade de Estímulo», o Autor juntou pedras preciosas para a construção do magnífico edifício, que deseja ver levantado, de uma Pedagogia Portuguesa.

O seu trabalho, se representa um sentido de análise de quem vive interessadamente os problemas pedagógicos é, também, a manifestação dum esforço em que a inteligência e a vontade se abraçaram para a realização dum estudo que bem merece ser divulgado.

Felicitemos sinceramente, o distinto escritor e oxalá o seu esforço seja compensado pela melhor compreensão em Portugal destes problemas instantes da pedagogia.

O Cego de Landim

de Camilo Castelo Branco

Mosaico é uma editorial que mensalmente lançará no mercado quatro obras primas da literatura a preços excepcionais, quatro escudos apenas. Nessa colecção incluirá escritores modernos e clássicos, não só nacionais como estrangeiros. Abre esta actividade pela edição do maravilhoso conto «O Cego de Landim» escrito pelo grande escritor português Camilo Castelo Branco. Boa edição e com óptimo fim de divulgar, a preços aces-

(Continua na página 2)